

## NOTÍCIA NA INTERNET: CARACTERIZAÇÃO E USO COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTO

**Autora: Ana Paula Alves Bleck Duque**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Eliana Vianna Brito**

[paulableck@yahoo.com.br](mailto:paulableck@yahoo.com.br)

[evbrito@uol.com.br](mailto:evbrito@uol.com.br)

Universidade de Taubaté/ Departamento de Pós Graduação – Mestrado em Lingüística Aplicada,

**Resumo-** Atualmente, o trabalho com gêneros discursivos em sala de aula tem sido defendido por inúmeros estudiosos do meio educacional e é preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, devido à importância do conhecimento de gêneros discursivos e de seu funcionamento na sociedade para a compreensão do mundo. À medida que a sociedade se desenvolve surgem novos gêneros e novos suportes de veiculação de mensagens e aumentam as características textuais, hipertextuais e lingüísticas a serem conhecidas. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo apontar as características do ambiente eletrônico e virtual que se fazem presentes na estrutura do gênero notícia, a fim de verificar em que medida os elementos hipertextuais, por exemplo, podem influenciar o leitor sobre idéias ou direcioná-los a caminhos pré-determinados. O estudo fundamenta-se na perspectiva bakhtiniana sobre gêneros discursivos e complementa-se com algumas considerações a respeito das potencialidades e limites da internet.

**Palavras-chave:** Gênero do discurso; mídia digital; hipertexto;

**Área do Conhecimento:** Lingüística Aplicada – Ensino de Língua Portuguesa

### Introdução

Atualmente, muito se tem comentado e argumentado em favor de estudos sobre trabalhos pedagógicos que incluam gêneros textuais. A multiplicidade de gêneros discursivos deve-se ao fato de que estes são produzidos de acordo com as necessidades e atividades sócio-culturais, ao mesmo tempo em que se relacionam com os suportes tecnológicos da comunicação, entre eles a internet, meio no qual os limites de criação de formas comunicativas dependem de sua própria evolução.

A internet tem tomado um espaço muito grande na esfera educacional e, por conseguinte, atrai os alunos para os textos de que dispõe, repletos de atrativos midiáticos, inexistentes na leitura convencional. A substituição de textos impressos por gêneros veiculados pela internet não deve ser considerada como problema desde que a leitura seja adequada ao suporte que transmite a mensagem. No entanto, o que se tem percebido no ensino de língua portuguesa é uma tendência a desprezar os gêneros textuais oriundos da internet, por preconceito ou por ignorância sobre o assunto. Então, o presente estudo justifica-se pelo fato de que a falta de conhecimento dos gêneros do meio eletrônico dificulta a leitura e a produção de sentido de certas informações, tornando-se um obstáculo para o

trabalho com determinados gêneros textuais em sala de aula. Sendo assim, a presente pesquisa defende como objetivo uma análise das características hipertextuais da internet aliadas aos aspectos particulares do gênero discursivo notícia no ambiente eletrônico e virtual a fim de verificar a influência que esses elementos podem exercer sobre um determinado leitor, durante a produção de sentido.

### Material e métodos

Com a finalidade de analisar o gênero discursivo notícia na internet, é pertinente ressaltar os conceitos relacionados ao estudo da linguagem sob a perspectiva enunciativo-discursiva abordada por Bakhtin. E, por se tratar de um gênero veiculado por uma mídia distinta daquela de origem, faz-se necessário também incluir neste trabalho alguns conceitos sobre a mídia digital.

Na perspectiva bakhtiniana, a linguagem é vista como um “processo de interação entre sujeitos sócio-historicamente situados” (CUNHA, 2002). Sendo assim, estudar a linguagem significa ir além das características estruturais da língua, significa entender o processo dinâmico em que está inserida.

É neste sentido que Bakhtin (1992) dá ênfase à interação verbal e ao enunciado. A interação verbal deve ser compreendida como um processo

em que o discurso de um promove no outro o que Bakhtin denomina *atitude responsiva ativa*. Numa situação comunicativa, oral ou escrita, o ouvinte está sempre ativo, aceitando ou não o discurso, associando um trecho do discurso a um outro já conhecido, formulando opiniões, contrapondo ou complementando as informações recebidas de acordo com o seu conhecimento ou experiência. O mesmo ocorre na produção escrita. A atividade da escrita é uma ação que requer (re)formulações de frases ou de pensamentos, retomadas de vozes já lidas ou ouvidas e o conhecimento do público a que se destina a mensagem. É, também, no processo de produção escrita que o autor pressupõe as características do público-alvo e as possíveis reações ou a *compreensão responsiva ativa* desse público, ou seja, o que ele espera é uma resposta, uma adesão, uma concordância, uma objeção ou uma execução de seu destinatário (Bakhtin, 1992).

No processo de interação verbal, Bakhtin (1992) admite duas características do enunciado – a dialogia e a polifonia. O primeiro termo diz respeito ao diálogo da situação comunicativa oral ou escrita. Locutor e ouvinte dialogam consigo mesmos e com parceiros da interação verbal; da mesma forma autor e leitor dialogam, seja na elaboração do texto ou durante a leitura deste. Já o conceito de polifonia pressupõe a existência de inúmeras vozes, (também dialógicas, mas polêmicas) na constituição de um texto, ou seja, a voz do autor não é a única que se sobressai em um texto, pois o próprio autor é constituído por vozes internalizadas ao longo de sua vida.

No que se refere à dinamicidade da linguagem, Bakhtin (1992) afirma que “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam duma ou doutra esfera da atividade humana”. Por serem variadas, cada uma dessas esferas elabora um *tipo relativamente estável* de enunciados os quais refletem as condições específicas e as finalidades de cada uma delas. A esses enunciados é que Bakhtin chamava de gêneros do discurso, os quais se diferenciam por critérios de *ação prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade*; gêneros que se realizam em *domínios discursivos*, assim chamadas as grandes esferas da atividade humana em que os textos circulam.

Há, então, uma variedade de gêneros textuais circulando na sociedade humana e, historicamente, eles vêm se multiplicando desde o seu aparecimento na oralidade entre povos de cultura essencialmente oral, até o que se denomina atualmente de cultura eletrônica. A explosão de forma e variedade de gêneros deu-se, principalmente, com a internet, por meio da qual

se experimentam novas formas de comunicação, oral ou escrita. (MARCUSCHI, 2002)

### A internet e os gêneros textuais

Segundo Marcuschi (2002), “nos últimos dois séculos foram as tecnologias, em especial as ligadas à área de comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais”. A intensidade do uso e o modo como elas interferem nas situações comunicativas favorecem o aparecimento de novos gêneros textuais abrigados pelos suportes tecnológicos da comunicação como o rádio, a televisão, os jornais, as revistas e também a internet. Sobre este último, muitos estudos atualmente ressaltam as especificidades e os limites desse novo meio de comunicação. É um ambiente que integra diferentes tipos de enunciados de diferentes esferas da atividade humana

São algumas das características da internet: velocidade da veiculação da mensagem, facilidade de acesso à informação, integração de diferentes formas de expressão, flexibilidade lingüística e penetração entre as demais práticas sociais, diferentes daquelas que originaram um determinado gênero textual, do que se pode presumir a democratização da informação.

A esse respeito, pode-se afirmar que a descentralização da informação e o poder de comunicar são questões que se tornaram possíveis com o advento da comunicação virtual. Qualquer um pode ser dono de um site, de qualquer assunto, propagar suas mensagens de forma simples e livre. E qualquer um pode se comunicar com um outro de diferentes lugares do mundo, na busca por informações e opiniões convergentes. É, portanto, um ambiente de linguagem acessível a todo e qualquer tipo de público, é um espaço de linguagem global. Na internet isso é possível porque ela integra e condensa todos os recursos de todas as formas de comunicação, como o jornal, por exemplo. (GALLI, 2002)

Quanto às formas de comunicação, os gêneros textuais, particularmente, assumem o formato de hipertextos digitais, por meio dos quais a leitura adquire um caráter dinâmico e interativo.

Segundo Koch (2006), para a maioria dos autores, o termo hipertexto designa uma escritura não-sequencial e não-linear, que se ramifica e permite ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado de outros textos, a partir de escolhas locais e sucessivas em tempo real. É também uma forma de estruturação textual que faz do leitor, simultaneamente, um co-autor do texto, oferecendo-lhe por meio de *hiperlinks* a possibilidade de opção entre caminhos diversificados, de modo a permitir diferentes níveis de desenvolvimento e de aprofundamento de um

tema. Possui, entre outras, as seguintes características: não-linearidade, volatilidade, espacialidade topográfica, fragmentariedade, multissêmico, interatividade, iteratividade (em decorrência de sua natureza intrinsecamente polifônica e intertextual) e descentração (devido ao deslocamento indefinido de tópicos).

Os *hiperlinks*, uma das particularidades do hipertexto, segundo Koch (2006), são uma das principais inovações do texto eletrônico, são “dispositivos técnico-informáticos que permitem efetivar ágeis deslocamentos de navegação *on-line*, bem como realizar remissões que possibilitam acessos virtuais do leitor a outros hipertextos de alguma forma correlacionados”. São, por conseguinte, responsáveis pela leitura e co-autoria de textos, pois dá aos textos um caráter multilinear, multiseqüencial e indeterminado.

Essas particularidades do hipertexto requerem, conseqüentemente, reflexões sobre a questão do caráter persuasivo da internet, o que será discutido mais adiante na análise de notícias na internet. A existência de *hiperlinks*, com todas as suas características e funções, bem salientadas por Koch (2006), não pressupõe, exatamente, a determinação de uma leitura, pois não é possível controlar os caminhos que o hiperleitor seguirá. Mas os critérios de seleção de *links* passam, necessariamente, por um crivo ideológico e podem, por meio de recursos multimidiáticos (cores, sons, trechos de vídeo e outros recursos semelhantes) e lingüísticos, conduzir o leitor a caminhos pré-determinados.

Segundo Galli (2002), a internet tem um grande potencial mercadológico, que pode ser usado, tanto para a realização de produtos e serviços, quanto para a distribuição de informações. Para tanto, utiliza recursos potencialmente persuasivos capazes de influenciar leitores e convencê-los da veracidade das informações.

## Resultados

A questão da persuasão é bastante relevante quando se trata do gênero notícia que, teoricamente, deveria tratar os acontecimentos de forma objetiva e imparcial. No entanto, segundo Bakhtin (1992), o enunciado é dialógico e polifônico, além do que, toda enunciação é caracterizada por vozes internalizadas pelo sujeito ao longo de sua vida. Sendo assim, até mesmo a notícia é carregada de vozes, explícitas ou implícitas, que emanam do autor, conscientemente ou não.

Também neste caso, vale ressaltar as palavras de Charadeau (2006) quando este afirma que “não há captura da realidade que não passe pelo filtro de um ponto de vista particular”. Ou seja, um real construído é um real que passou por um

determinado olhar e, conseqüentemente, por um filtro ideológico. Por outro lado, Galli (2002) afirma que ao produzir uma mensagem o locutor está, de alguma forma, interessado em vencer o outro de algo. Daí a necessidade de se questionar os aspectos persuasivos de um texto, oral, escrito, impresso ou virtual.

Na internet, qualquer gênero adquire novas formas para se adequar ao novo suporte. E a principal característica de um texto num ambiente virtual é a escrita hipertextual carregada de *links* que dinamizam a informação. No caso da notícia, um leitor tem acesso a inúmeras informações partindo de um único texto e com um simples toque no *mouse*. É ele quem direciona a leitura e elabora seu próprio texto a partir das suas escolhas entre diferentes caminhos que lhes são oferecidos.

No que se refere à notícia, entre outras questões sobre a sua construção temática – recorte midiático do espaço social, seleção dos fatos, identificação das fontes – uma pergunta que parece estar bastante relacionada com os aspectos persuasivos dos textos diz respeito ao princípio de seleção dos *links* presentes em uma notícia.

Em um exemplo extraído da *Folha Online*, quando se falava da crise do setor aéreo brasileiro, a primeira página do jornal eletrônico mostrava, entre outras chamadas, um tópico denominado “Susto no Ar”. Esta chamada já produziria no leitor o que Bakhtin (1992) denomina *compreensão responsiva ativa*. Se o leitor estivesse acompanhando as notícias relacionadas à aviação no Brasil, logo acionaria as vozes que complementaríamos a chamada e, neste contexto, se lembraria dos acontecimentos recentes que desencadearam a crise no setor aéreo brasileiro.

Desse modo, pode-se supor que o leitor esperava uma notícia semelhante ao problema que ocasionou um acidente aéreo em 2006, acidente que envolveu um avião Boeing e um Jato Embraer Legacy e em que 154 pessoas foram mortas. A notícia a que se tinha acesso a partir do *link* da chamada, no entanto, comentava sobre um problema no painel de um dos aviões que pousara no aeroporto Tom Jobim, no Rio de Janeiro. Então, em primeira instância, o *link* “Susto no Ar” prendeu a atenção do leitor para uma notícia e conseqüentemente, manteve o leitor no *site*.

Daquele texto, outros eram oferecidos por meio de *links* que chamavam a atenção do leitor. Alguns apresentavam notícias relacionadas ao assunto principal, outros, encaminhavam o leitor a uma página que continha um campo de “busca”, um campo de “*links* recomendados” e em seguida, um campo com os “resultados da busca”. Note-se a seqüência dos campos. Os “*links* recomendados” vinham antes dos resultados da pesquisa e ofereciam ao leitor um outro texto. Por aparecer

nesta ordem, o texto oferecido pelo campo “links recomendados” poderia ser selecionado pelo leitor que, num primeiro momento, estaria desistindo de sua pesquisa inicial, a sua primeira seleção de *link*, do texto da chamada “Susto no ar”.

Ora, partindo do princípio de que este é um jornal para assinantes, pode-se pressupor que quem o assina tem um certo grau de confiança no jornal e, portanto, compartilha das mesmas ideologias veiculadas por ele. Sendo assim, o mesmo leitor fica à mercê das decisões do jornal a respeito das direções que a leitura deve tomar. Por isso é que não se pode concordar com a idéia de que os *hiperlinks* dão à leitura rumos indeterminados. O jornal pode ser persuasivo a ponto de encaminhar uma nova leitura.

No que se refere ao corpo da notícia, também há casos em que *links* são oferecidos no percurso da leitura. Não há como determinar exatamente a preferência do autor por um ou por outro assunto a partir do qual um *link* é criado. O que se pode supor é que, no interior do texto, uma palavra remissiva é uma voz, explicitamente marcada, capaz de dar credibilidade ao autor do texto.

## Conclusão

Como foi possível observar, a internet é um meio de comunicação altamente utilizado em todas as esferas da sociedade e, portanto, nela circulam gêneros discursivos correspondentes. Os gêneros textuais já conhecidos em suportes comunicativos impressos são transportados para a internet e, ao invés de perderem suas formas originais, adquirem detalhes que não podem ser desprezados no momento da leitura e, principalmente, no processo de ensino-aprendizagem de leitura e compreensão de gêneros textuais.

As observações aqui realizadas apontaram que, tal qual os gêneros textuais impressos, particularmente a notícia no caso desta pesquisa, também os gêneros veiculados pela internet apresentam recursos lingüísticos persuasivos no sentido de tentar convencer o leitor sobre uma determinada ótica para a interpretação dos fatos. O que se tentou indicar com isso foi o uso de *hiperlinks* (um novo componente do gênero textual na internet), como recursos tecnológicos de persuasão. Eles representam vozes que podem reforçar uma informação ou marcar uma posição discursiva para tornar a informação mais verdadeira e, neste caso, as vozes implícitas são determinantes na criação de *links*.

Portanto, a necessidade de se incluir análises, observações e reflexões sobre os gêneros na internet e os recursos tecnológicos de que passam a dispor é proveniente do fato de que em um texto pode circular mais de um discurso, mostrado ou não, e a construção de sentido se faz na relação

dialógica entre locutores e ouvintes, na oralidade ou na escrita, por meio de um incessante trabalho de polemização de vozes ouvidas e/ou já internalizadas.

## Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, (1992[1953]).

- CHARADEAU, P. A construção da notícia: um mundo filtrado. In: CHARADEAU, P. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006. p.131-150.

- CUNHA, D. A. C. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: A. P. DIONÍSIO; A. R. MACHADO; M. A. BEZERRA (Org.). *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p.167-179.

- A GALLI, C. S. Linguagem da Internet: um meio de comunicação global. In: MARCUSCHI, L. A.; CHAVIER, A. C. (Orgs). *Hipertexto e Gêneros Digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 120-134.

KOCH, I. G. V. Texto e Hipertexto. In: KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 61-73.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; CHAVIER, A. C. (Orgs). *Hipertexto e Gêneros Digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 13-67.